



CURSO DE PEDAGOGIA

NÁGILA MARIA PRAXEDES DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA
ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE
PARTICULAR DE FORTALEZA**

**FORTALEZA-CE
2018**

NÁGILA MARIA PRAXEDES DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA
ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE
PARTICULAR DE FORTALEZA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Faculdade Ateneu, como pré-requisito para
obtenção do título de graduada em Pedagogia.
Orientador(a): Prof.(a) Esp.: Silvia Letícia
Martins de Abreu.

**FORTALEZA
2018**

S586a Silva, Nágila Maria Praxedes da.

Alfabetização e letramento: a importância da leitura e da escrita no 2º ano de ensino fundamental I. / Nágila Maria Praxedes da Silva. -
- Fortaleza: FATE, 2018.

p. 28.

Orientador: Profa. Esp. Silvia Leticia Martins de Abreu.

TCC (Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5.
Docente. I. Título.

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA
ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UM ESCOLA DA REDE
PARTICULAR DE FORTALEZA**

***LITERACY AND LITERACY: THE IMPORTANCE OF READING AND WRITING IN
THE SECOND YEAR OF THE ELEMENTARY SCHOOL IN A PARTICULAR SCHOOL
IN FORTALEZA***

Nágila Maria Praxedes da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema principal a alfabetização e letramento dentro das práticas pedagógicas docentes. Seu objetivo geral é investigar a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento, desenvolvendo a leitura e escrita no meio social, através das práticas pedagógicas das professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I. Com base nisso foi encontrado alguns questionamentos, tais como: Quais os desafios para os docentes nas práticas pedagógicas no processo de alfabetizar letrando? Qual o papel dos pais nesse processo de ensino-aprendizagem? Como podemos alfabetizar letrando, em meio a materiais e sistemas que não te proporcionam esses momentos? Para isso se utiliza os estudos da alfabetização e letramento, que entende que a leitura e escrita não é somente a decodificação e codificação ou símbolos escritos; mostrando a importância em todo contexto social; além de contar com o apoio do docente que tem papel fundamental para que o processo de alfabetização e letramento aconteça. Quanto a metodologia, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, uma análise de dados qualitativos, com observação direta e análise de documentos, com as professoras do 2º ano do ensino fundamental I colégio X, localizada no Bairro Barroso, em Fortaleza - CE. Além de trabalhar a pesquisa bibliográfica, com base em alguns autores que abordam o tema proposto: Alfabetização e Letramento. Com a elaboração deste trabalho, objetiva-se uma reflexão para pais, professores e leitores que buscam uma educação de qualidade nas práticas de ensino, principalmente no que diz respeito ao ato de alfabetizar e letrar.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino. Aprendizagem. Docente.

ABSTRACT

This research has as main theme the literacy and literacy within the pedagogical practices of teachers. Its general objective is to investigate the importance of literacy in terms of literacy, developing reading and writing on the social environment, through the pedagogical practices of teachers of the second year of elementary school I. This way it was found some questions such as: what are the challenges to teachers in the pedagogical practices in the process of literacy with the comprehension of what are learning? What is the responsibility of parents in the process of teaching and learning? How do we alphabetize with the comprehension of what are learning in materials and systems you don't provide these moments? For this, we use the literacy and literacy studies, that understand that reading and writing is not only the decoding and encoding or written symbols; showing the importance in every social context; Besides having the support of a teacher who has a fundamental role for the process of literacy and literacy happens. As for methodology, was prepared a questionnaire with open and

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Faculdade Ateneu – FATE. E-mail: <nagila_praxedes@hotmail.com>

closed questions, qualitative data analysis, with direct observation and analysis of documents, with the teachers of the elementary school second grade I at school X, located in Barroso, in Fortaleza. In addition to working the bibliographical research, based on few authors, that discusses the theme: literacy and literacy. With the preparation of this work, we expect to provide a reflection to parents, teachers and readers who seek a quality education in teaching practices, especially as regards the Act of literacy and literacy.

Keywords: *Literacy. Literacy. Teaching. Learning. Teacher.*

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta o tema alfabetização e letramento e busca saber a importância de alfabetizar letrando. Sabemos que a alfabetização vai muito além de decifrar uma simples palavra ou frase, por isso aprender a ler e escrever deve ser uma das principais tarefas que o ser humano pode executar, e para o professor que trabalha no ensino fundamental I é importante que carregue uma bagagem de conhecimento sobre os conceitos de alfabetizar letrando, a fim de entender todo o funcionamento e desenvolvimento desse processo.

Segundo Soares (2012) ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a decodificar em língua escrita, é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

A autora ressalta a importância da escrita como uma ferramenta indispensável de comunicação, escrever bem é tornar a escrita com propriedade e é uma habilidade muito valorizada no convívio social.

A sociedade exige do indivíduo conhecimentos, que vão muito além do ler e escrever, isto é, saber ler, interpretar, compreender textos, conhecer o significado do termo, codificar e decodificar, ter leitura fluente, uma boa escrita, enfim fazer uso da leitura e escrita em suas práticas sociais para que possa exercer a sua cidadania. Daí surge a problemática: Quais os desafios para os docentes nas práticas pedagógicas no processo de alfabetizar letrando?

Esta pesquisa tem como base de estudo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com relevância de entender o processo de alfabetizar em meio a práticas sociais a bibliográfica está focada em autores contemporâneos que abordam o tema, tais como: FERREIRO (1999, 2001); FERREIRO e TEBEROSKY (1999), que propõe um novo olhar para a alfabetização; SOARES (2012), cujo foco principal é alfabetização e letramento; CARVALHO (2005), essa autora apresenta hipóteses para as dificuldades que muitos professores enfrentam para ensinar a ler; assim como uma pesquisa de campo, através de aplicação de questionário,

de cinco perguntas, com duas professoras do 2º ano do Ensino Fundamental, em um colégio particular de Fortaleza, aqui chamado de Colégio X, pois não se obteve a autorização das responsáveis pelo colégio para ser usado o nome original; tendo como objetivo geral investigar a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento, desenvolvendo a leitura e escrita no meio social, através das práticas pedagógicas das professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos têm: analisar a importância de ler e escrever explorando o alfabeto, interpretando e produzindo textos; mostrar a importância da leitura e da escrita no processo de ensino-aprendizagem e investigar as práticas pedagógicas em sala de aula.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Ao longo desse item teremos a oportunidade de conhecer as semelhanças e diferenças entre os significados de “alfabetização e Letramento”, através da comparação de vários autores, sobre tal assunto. Nesse sentido perceberemos que alfabetizar e letrar estão intimamente ligados, pois no processo de ensino e aprendizagem, não basta fazer o aluno aprender a ler e a escrever, é preciso que esta aprendizagem também seja capaz de fazer o indivíduo compreender o significado social da leitura e da escrita, nesse contexto.

2.1 Conceito de alfabetização

A alfabetização é definida como o processo de aprendizagem na qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada e a utilizar esta habilidade como um código de comunicação com o seu meio.

Há crianças que chegam á escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começam a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para aprimorar-se da escrita.(FERREIRO, 1999,p.23)

O que entendemos nesse momento é que a alfabetização é um processo que começa bem antes da criança entrar no mundo escolar, desde o ventre elas veem com essa rotina de leitura e escrita, e na educação infantil é onde devemos focar e desenvolver para as séries futuras, ressaltando que alfabetizar, envolve uma diversidade de procedimentos e métodos, e não exige apenas um método, mas muitas metodologias.

Segundo Magda Soares (2012), *literacy* é o estudo ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever, implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais.

O que a autora mostra é que o processo de escrita e leitura, não se dar somente no ambiente escolar, que a escola é um meio sim, de dar a continuidade, mas que o processo maior se dar com a interação da família, é um conjunto e parceria, família e escola, isso sim é um casamento perfeito, uma criança que é bem acompanhada em casa pelos pais tem mais capacidade de se desenvolver, de entrar em processo de leitura, produção de texto, interpretação de texto, uma boa dicção, e um bom desenvolvimento social.

É perceptivo, o desenvolvimento de uma criança que é alfabetizada pelos pais; pois nesse período acontece o primeiro contato das crianças com as letras. Desta forma, compreendemos que essa etapa é a de pré-silábica, pois as crianças conhecem as letras mesmo antes de se integrar com o meio e a prática em si.

Já Freire (1991), conceitua alfabetização, dizendo:

O conceito de alfabetização tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE, 1991, p.68)

Nesse sentido ensinar, não é somente fazer o aluno aprender a ler e a escrever, mas também mostrar-lhe o significado social da leitura e da escrita, tal significação é também transmitida às crianças por meio de uma espécie de sacralização da leitura, com ênfase nos afazeres do dia a dia. Alguns exemplos podem-se constatar nas seguintes interrogações: todos os dias vocês não comem? Não veem novela? Então todos os dias vão estudar, é sagrado, começar a abrir a mente das crianças em relação aos estudos. Assim como cita Paulo Freire (1979): “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (FREIRE, 1979).

A intenção é desenvolver cada aluno para as práticas sociais de leitura, não ficar somente no mecanismo do aprender as letras, aprender a escrita, mas propiciar aos alunos desafios, e conscientizar o quanto é importante a prática da leitura e escrita. Percebe-se

também que a definição de alfabetização para Freire (1991) está relacionada diretamente ao letramento, ou seja, ler e escrever e colocar em prática o que se aprendeu no convívio social.

Nota-se que ao conceituar alfabetização, constata-se que somente conhecer as letras não é o suficiente, o desafio é ir além do que se ver em alguns materiais didáticos, que muitas vezes resume em apenas juntar as letras e formar palavras, ou frases, e nos dias atuais o desafio é maior do que imaginamos.

2.2 Definições de Letramento

Após ler as definições de alfabetização percebemos que alguns autores não desvinculam a alfabetização de letramento; e pela necessidade de compreender melhor que existem diferenças entre ambas, mas na realidade, estas diferenças só servem para ligar a alfabetização ao letramento, é que iremos a seguir definir, segundo alguns autores o significado de letramento.

Segundo a UNESCO (1958):

É letramento a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana, é iletrado a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. (UNESCO, 1958, p.4)

Percebe-se que o letramento é algo que vai além da alfabetização, uma continuação dela mais ampliada e focada. No meio social, não adianta hoje em dia saber ler e escrever, sem se apropriar da leitura e da escrita, não estamos mais focando em saber se o indivíduo conseguiu decodificar ou codificar, e sim se ele faz uma boa interpretação de, pelo menos, dos textos simples. Muitas crianças não compreendem o que leem, não conseguem interpretar o que o texto quer dizer.

Precisamos trabalhar para inserir esses alunos no meio social e cultural. Assim, Segundo Soares: “O aluno deve ter a oportunidade de se autocorrigir, compreendendo as características do texto que produz, mas o desafio para as escolas ainda é o de formar cidadãos com hábitos sólidos de leitura” (SOARES, 2012, p.46).

É nesse momento que entra o incentivo dos professores e do sistema escolar em elaborar algo mais profundo, que venha a desenvolver com mais propriedade o progresso de cada aluno, seja ele cognitivo, pessoal e social.

A escola tem papel fundamental, como principal agência do letramento e como fator decisivo em todo esse âmbito do letramento, disponibilizar os materiais adequados, que os indivíduos possam ter acesso aos livros, jornais, revistas, bibliotecas, é preciso ir além, em consonância com as propostas pedagógicas.

De acordo com Soares (2012) sabe-se também que:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo letrado, já é, de certa forma, letrada. (SOARES, 2012 p . 24)

Essas práticas citadas acima com as crianças, antes mesmo delas chegarem no processo de conhecer as letras, é muito importante para que se desenvolva melhor, principalmente quando começar as práticas sociais de leitura, e na maioria das vezes isso não acontece por displicência dos pais. Muitas vezes os erros veem de casa, da família em achar que a escola tem o papel total sobre a educação e os estudos de seus filhos, e nem se quer olham as atividades de casa, nem se quer olham um simples recado que é colocado na agenda.

Podemos confirmar isso quando Szymanski (2010) diz que a educação acontece através do encontro de pessoas, pessoas estas que carregam uma cultura e se dá tanto de modo formal na escola, como de modo informal na família, no trabalho, nas igrejas, nos sindicatos, movimentos populares e demais organizações sociais.

Assim, podemos afirmar que, o tempo que um aluno passa na sala de aula é pouco, e o tempo maior é o que passam em casa, então quando esse indivíduo, não tem certo acompanhamento em casa, todo o trabalho da escola é perdido, o professor está ali, bem capacitado, está com todo entusiasmo para lecionar o conteúdo, transmitindo valores e conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de cada criança, mas não recebe o apoio da família, que muitas vezes não dão continuidade ao trabalho de alfabetização e letramento de seus filhos.

É importante que a família contribua para esse processo de aprendizado. Segundo Oliveira (2008, p.68), em seu livro, nos deixa compreender que Vygotsky faz uma abordagem genética da escrita; para ele o processo de aquisição da escrita acontece muito antes da entrada da criança na escola e se estende por muitos anos. Neste aspecto, leva em consideração que para compreender o desenvolvimento da escrita na criança é necessário

estudar o que ele chama de ‘a pré-história da linguagem escrita’, isto é, o que acontece com a criança antes de ser submetida a processos determinados de alfabetização, ou seja, o período em que seu convívio era praticamente com a família, lugar onde tudo se inicia, inclusive o processo de ensino e aprendizagem.

2.3A importância da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem

Alfabetização e letramento segundo Soares (2012), essas palavras, são importantes para que se compreendam as diferenças entre analfabeto, alfabetizado e letrado; o pressuposto é que quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire um outro estado, uma outra condição, social e cultural.

A pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural, não se trata apropriadamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2012)

Relatar sobre uma pessoa letrada é poder dizer, que muitos aspectos mudam na vida dessa pessoa, seja no contexto cultural, histórico e/ou social. Somente as práticas vão levar a perfeição, e nós, professores, temos a constante batalha, de ajudar na progressão do desenvolvimento dos alunos.

Segundo Soares (2012), a alfabetização é um processo de aprendizagem no qual se desenvolve as habilidades de ler e escrever para que o indivíduo possa se comunicar com o meio. Esse processo vai muito além de aprender a ler e escrever, na verdade através dele, o indivíduo deve apropriar-se da prática de compreender aquilo que se lê, pois ser alfabetizado não coloca o indivíduo em práticas sociais.

Para dizer que uma pessoa é letrada é quando faz uso das habilidades de ler e escrever inserindo um conjunto de práticas sociais, não apenas no conhecimento das letras e do modo de associá-las, mas usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, reconhecidas e necessárias em um determinado contexto cultural, letramento depende da alfabetização, ou seja, da teoria e prática. (SOARES, 2012, p.22)

O foco desta pesquisa é mostrar a importância de alfabetizar letrando, como a própria fala da autora acima afirma: ler e escrever, não só para compreender cada letra, mas também saber colocá-las em prática no seu convívio social; assim, os alunos poderão ir além do aprendizado da codificação e decodificação das letras, e com isso não terão dificuldades e participarão de práticas sociais.

É convicto que essas práticas de leitura e escrita deixam o indivíduo mais seguro de si mesmo, com isso ele se beneficia de uma boa expressão corporal, e cria entre ele e a sociedade uma comunicação infalível, com habilidade para todo e qualquer desafio que possa surgir ao longo da vida.

É necessário que se possa desenvolver nos alunos as habilidades de ler qualquer tipo de texto, seja ele, jornal, revista, contos, livros mais elaborados, e com isso eles consigam interpretar textos dos mais simples ao mais complexo e produzir os seus próprios textos, que a escrita seja impecável, levando em conta a ortografia correta.

Com essas práticas de leitura e escrita, o indivíduo, sem sombra de dúvidas, conseguirá expor suas opiniões, sabendo se expressar. Outro fator importante, que deve ser levado em consideração são as conversas com os pais de alunos, deixando claro para elas sobre a importância de acompanhar seus filhos em cada detalhe desse desenvolvimento, mostrando que a família tem um papel fundamental, ou seja, precisamos desse conjunto: família dando esse suporte, e a escola com o seu papel de educar nas práticas do letramento. . (MOREIRA, 2007)

Outro fator importante é transformar o ambiente alfabetizador, onde a criança mantém esse contato constante com os livros, para que elas vejam o livro como o seu melhor e mais importante amigo, um professor que seja capaz de perceber cada detalhe e desenvolvimento dos alunos, e para facilitar a ação de alfabetizar tenho alguns pontos, como por exemplo, atividades significativas, intervenções, colocando assim problemas para os alunos resolverem e realizar diagnósticos, analisar o que eles já sabem e planejar situações de aprendizagem.

Como cita Moreira (2007):

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a

partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007, p.26).

Compreendendo assim que alfabetização começa bem antes da escolarização, mas que ter um ambiente alfabetizador é de suma importância para que se possa dar continuidade àquilo que começou na família. Deveria também ser focada e bem desenvolvida, como acontece nas escolas particulares de grande porte, pois é incoerente crianças do 2º ano ainda estarem tentando fazer junções silábicas, enquanto eram para estar no mínimo fazendo interpretações de textos simples.

Todos os profissionais da educação devem ficar atentos a cada detalhe e não se limitar apenas ao sistema “mecanizado” de ensino, pois os obstáculos não são apenas para os alunos, mas para todos os envolvidos no processo de educar.

Na concepção de Soares (2012), a criança aprende a ler e escrever convivendo com a leitura e escrita e para aprender a ler e escrever precisam relacionar as letras e sons, mas tudo depende do ambiente, do convívio com a língua escrita em situações reais.

Nessa fase a leitura faz parte da rotina da criança, pois ela passa a ler tudo o que está ao seu redor, placas, letreiros, programas de TV, jornais, revistas, e também muito acesso a internet, no entanto na escola algumas crianças ficam bloqueadas na leitura, porque na sala de aula não consegue dar continuidade a essa leitura prazerosa que precede ao ambiente escolar.

Falar de ambiente alfabetizador é ter a consciência que devemos ser criativos nesse ponto, pois vai existir sempre uma criança acanhada, que não se interessa pelo meio e não consegue acompanhar o sistema; é daí que surge a criatividade de tornar o ambiente atrativo para todos, no qual eles sintam prazer em participar e interagir.

Como diz Morais (1996):

Os bons leitores não somente leem melhor, mas também muito mais que os leitores medíocres. Já no primeiro ano primário, o número de palavras lidas durante uma semana pode ser cem vezes maior num grupo de bons leitores do que num grupo de maus leitores. (MORAIS, 1996, p. 269)

Estas crianças necessitam de estímulos para despertar sua curiosidade para a leitura, pois elas são leitores atentos, curiosos, observadores e com uma criatividade bem aguçada, mas para isso o material de ensino é de extrema importância, ele deve ser inteligente e que

tenha o poder de desafiar as crianças. O professor deve sempre despertar o gosto pela leitura, pois é a partir dela que desenvolvemos a escrita.

2.2 O Papel do Educador para que o ensino-aprendizagem seja eficaz no processo de Alfabetização e Letramento

Entende-se que para uma boa aprendizagem deve existir certa afetividade entre o professor e aluno, devemos cuidar e observar cada aluno, saber o porquê da falta de aprendizagem, por isso que deve existir sempre uma ligação entre docentes, discentes e família, para que o ensino-aprendizagem seja mais efetivo.

Nunes (2011) revela que é fato que não podemos desconsiderar os condicionantes familiares que intervêm no aprender. Entretanto, deve-se cuidar para não associar toda dificuldade de compreensão dos conhecimentos por parte dos alunos, apenas com questões de ordem psicossocial.

Para que o ensino-aprendizagem seja eficaz depende de todo o meio, um excelente professor em sala de aula que possa perceber todo o envolvimento do aluno e seu comportamento em sala de aula. Os pais é um dos focos principais na educação dos filhos, se eles falham fica ainda mais difícil de encarar o sistema, mas a escola deve manter um respeito mútuo com os alunos, manter sempre o diálogo, entendendo sempre que esse aluno é o sujeito da aprendizagem, nesse caso o professor é o principal responsável pelo desenvolvimento das capacidades leitora e escritoras de seus alunos.

O professor tem um papel importante na vida de cada aluno, transmite valores e conhecimentos que favorecem o desenvolvimento da criança. O papel do professor é ser mediador do conhecimento e facilitador na construção da criatividade. Sem esquecer que o papel dos pais é educar seus filhos, acompanhar cada etapa, e descobrir juntos que ler e escrever torna-nos adultos melhores, e desenvolvemo-nos com mais facilidade. (NUNES, 2011)

Concordamos plenamente com a posição do autor, o professor tem que despertar nos alunos o poder de descobrir as suas capacidades, é preciso não repassar as fórmulas, mas desafiá-los na sua própria essência. O papel do professor é mediar, lançar em seus alunos a

proposta de ir em busca do aprender, buscando também o apoio dos pais nesse processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Morais (1996), ler e escrever são algo que o educador deve implantar, de uma boa maneira, na mente dessas crianças que estão em processo de desenvolvimento, tornar a leitura e a escrita prazerosa, portanto ler é tudo aquilo que nos trazem informações, que nos orienta, e tudo aquilo que adquirimos. Já a escrita é tudo aquilo que podemos transmitir e transferir informações, então leitura e escrita é uma via de mão dupla, ambas nos ajudam tanto a dar e receber, tudo que precisamos para viver em meio a sociedade, e esse é o real desafio para essas crianças do 2º ano do ensino fundamental e também para os educadores, garantir a elas condições de prazer pessoal.

Devemos realmente exigir da criança que compreenda à nossa maneira- o texto que lê, antes de sentir prazer na leitura? Se ela compreende o texto de maneira diferente da nossa, não é necessariamente porque se engana ao decodificar os signos gráficos, mas, muitas vezes, porque as palavras lidas ativam um universo mental, conhecimentos e processos de raciocínio que não correspondem exatamente aos nossos. (MORAIS,1996 p.15)

O autor nos mostra que cada indivíduo tem a sua maneira de interpretação e imaginação dos textos lidos, não se pode forçar ou apontar que a interpretação está errada, o desafio é despertar nessas crianças o poder da leitura e torná-la prazerosa, a leitura nos leva a grandes viagens; ler é sonhar, imaginar, é tocar o imaginário; e exercitar a mente delas é o desafio diário de cada professor.

Segundo Teberosky (1999) todo docente tem a pretensão de que os alunos terminem a escolaridade obrigatória sendo capazes de ler literal e criticamente textos alheios, de reproduzir, variar e chegar a criar os textos, adaptando-os aos diversos propósitos comunicativos.

Para isso existem muitas sugestões e metas de ensino que os professores podem utilizar, tais como: paráfrase, resumo, produção de texto de um título dado para que eles venham a desenvolver a sua própria história, brincadeiras com palavras, trava línguas; pois como se pode vê a criança aprende a ler e a escrever convivendo e vivenciando, e para isso a escola tem que está capacitada, com bons professores, para que possam transmitir para as crianças qual a finalidade da escrita.

A prática pedagógica do professor compromissado com o processo implica: [...] na vivência do espírito de parceria, de integração entre

teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LUCK, 1994, p.54).

O professor é o mediador nesse processo de ensino e aprendizagem, este deve fazer a sondagem, que possibilita a execução da melhor atividade para cada um de seus alunos. Desta forma, umas das formas de contribuir com esse trabalho e que ele seja de maneira mais favorável; é educar com os jogos; o lúdico é de grande importância, pois jogando se aprende a criar códigos, a perceber as letras, a se concentrar, a pensar e desenvolver o cognitivo.

Portanto, o professor das series iniciais encontram-se em constante desafio, ele precisa organizar de forma decidida e aberta, práticas de leitura e escrita com finalidades definidas, desenvolvendo a capacidade leitora dos educandos na intenção de obter sucesso na cultura letrada, por meio de práticas vivenciadas, possibilitando a criança o domínio de diferentes etapas da alfabetização e a ampliação do letramento.

3. METODOLOGIA

3.1 Desenho da pesquisa

A pesquisa fundamenta-se numa abordagem qualitativa, descritiva, de cunho bibliográfico através de consultas feitas por autores renomados, como: Pádua (2004), Gil(1999) e Lakatos & Marconi(2001), e também através de pesquisa de campo: através de observação e aplicação de um questionário, com cinco questões subjetivas. Tendo em vista que é um estudo de caso dos processos educacionais relacionados à alfabetização e letramento, relacionando suas práticas diárias, além de gerar um bom relacionamento entre entrevistado e entrevistador.

De acordo com Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo realizar a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre as variáveis.

Este tipo de pesquisa nos leva a entender que devemos descrever os detalhes abordados apontando todas as características possíveis e observadas seja em uma comunidade ou um fato ocorrido.

Segundo Pádua (2004), tomada no sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade. É a atividade que vai permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que auxilie na compreensão desta realidade e nos dê um norte em nossas ações.

O desafio da pesquisa é que possamos fazer comparações de fatos ocorridos, nos quais busquemos os problemas existentes que nos permitam encarar uma possível solução ou relacionar hipóteses, abordando uma questão de conhecimentos e práticas aplicadas.

Para esses autores a pesquisa requer um profundo conhecimento do problema a ser pesquisado, ou seja, o pesquisador precisa saber exatamente o que ele quer alcançar e atingir com essa investigação.

Para Gil (1999) a definição de pesquisa qualitativa proporciona o aprofundamento da investigação das questões relacionadas aos fenômenos em estudo e de suas relações, diante a máxima valorização do contato direto com a situação em estudo, analisando o que há de comum, mas perdurando, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Então a pesquisa utiliza o ambiente natural como a fonte direta de dados mais precisa, e o pesquisador como o seu principal instrumento, procurando articular os fundamentos filosóficos abordados, utilizando as referências dos autores renomeados. “Todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se perca tempo com um problema o que já foi solucionado e possa apresentar conclusões inovadoras”. (LAKATOS & MARCONI, 2001)

Dessa forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas.

Marconi & Lakatos (1996, p.88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Dentre as vantagens do questionário, podemos destacar as seguintes: ele permite abranger um maior número de pessoas; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme

dos respondentes, o que facilita a comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato do entrevistado.

O questionário ajuda os participantes a se expressarem melhor, e eles ficam à vontade, para desenvolver as suas respostas, dando-lhe a tranquilidade, evitando assim a pressão psicológica para responder o que se pergunta, porém não nos garante, a certeza de suas respostas.

Na concepção de Pádua (2004) deve-se ter o cuidado de limitar o questionário em sua extensão e finalidade, a fim de que possa ser respondido num curto período de tempo, com o limite máximo de trinta minutos, na elaboração do questionário é importante determinar quais são as questões mais relevantes a serem propostas, relacionando cada item a pesquisa que está sendo feita a hipótese que se quer demonstrar/provar/verificar.

O questionário nos ajuda a fazer comparações, garantindo o anonimato do entrevistado, é realizado em poucos minutos, não tomando muito o tempo, feito de forma bem elaborada a determinar as questões mais significativas, e envolve aspectos como qualidade dos interrogados, sua competência, franqueza e boa vontade.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição da rede particular, determinada como Colégio X, que se localiza na Rua Santa Beatriz, 198, Barroso, Fortaleza – CE. Segundo o Projeto Político Pedagógico a escola conta com 1 Diretoria, 1 Secretaria, 1 sala de professores, 1 tesouraria, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala de orientação educacional, 1 biblioteca reformada recente, 20 salas de aula, 1 almoxarifado, 1 pátio coberto, 1 quadras de esporte, 2 sanitários dos professores e funcionários, 3 sanitários dos alunos, 1 sala para cópias e digitação, 1 área coberta adaptada como ponto de apoio SUCAM. Tem como diretor(a) Cláudia Alencar, foi inaugurada em março de 1989. As salas de aula são bem amplas, arejadas, com bastantes materiais pedagógicos e lúdicos, além de mesas e cadeiras para todos, sendo bem distinguidas por cores diversas; uma escola limpa e organizada.

A direção foi bem atenciosa comigo, me recebeu de forma amigável e respeitosa, apesar de vivermos numa sociedade desigual, em que há má distribuição da renda e problemas

sociais gritantes, a escola é pequena, mas abrange uma boa parte da população que se insere neste bairro e bairros vizinhos.

3.3 Sujeitos

Tive a oportunidade de conversar um pouco com duas professoras do 2º ano do ensino Fundamental I dessa instituição, que serão chamadas de Professora A e Professora B. A professora A trabalha atualmente no Colégio X, seu nível de instrução é licenciatura em pedagogia, e os principais cursos de formação continuada são: relações humanas e informática na educação. O que influenciou na profissão foi à aptidão por troca de conhecimentos; ingressou no magistério através de auxiliar de sala; o que gratifica a permanecer na profissão é o aprendizado diário. A outra profissional, a Professora B, tem como nível de instrução o superior em Pedagogia e o principal curso de formação continuada é informática básica. O que influenciou na profissão foi à facilidade de interagir com crianças; iniciou seu magistério no mesmo colégio onde se encontra hoje e o que gratifica na profissão é ver o crescimento e a satisfação das crianças durante o ano letivo.

3.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada no Colégio X, no qual atende da educação infantil ao 9º ano, localizado no bairro Barroso, observando como se desenvolve o processo de alfabetizar letrando na sala do 2º ano, do ensino fundamental I.

O objeto da pesquisa foi duas professoras, de duas turmas do 2º ano manhã, de ensino fundamental I. Essas turmas são compostas por 30 alunos em cada sala, com faixa etária entre sete e oito anos. As duas professoras participaram de um questionário contendo cinco questões.

Tomou-se como ponto de observação a sala de aula e as práticas pedagógicas das professoras A e B. Considerando que a sala de aula é um ambiente alfabetizador, atendendo as necessidades de alfabetizar, porém ainda não se tem a oportunidade de letramento em si. Em relação aos livros pedagógicos apresentados e de todo material em si, elas usam experiências de suas vivências, uma espécie de improviso, para que o letramento seja inserido em suas aulas, uma oportunidade também para buscar mais conhecimento na área, e tornar as suas aulas, mais interativas e atraentes.

3.5 Aspectos éticos

A referida pesquisa será realizada em consonância com as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos. Ressaltando que os dados coletados serão publicados de maneira a não identificar os participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada em um colégio da rede particular de Fortaleza, cujo nome fantasia será colocado como Colégio X, pois o mesmo não autorizou o uso do seu nome verdadeiro. O Colégio atende da educação infantil ao 9º ano, localizada no bairro Barroso. O que se foi observado foi o processo de ensino-aprendizagem na sala do 2º ano, do ensino fundamental, no que diz respeito a alfabetizar letrando através das prática pedagógicas das docentes das turmas.

O objeto de pesquisa deste artigo foi duas professoras, de duas turmas do 2º ano do ensino fundamental I. Essa turma é composta por 30 alunos com faixa etária entre sete e oito anos, e as duas professoras foram submetidas à aplicação de um questionário contendo cinco perguntas abertas, para saber quais os desafios encontrados para as docentes nas práticas pedagógicas no processo de alfabetizar letrando.

As perguntas foram elaboradas para que possamos descobrir o que as professoras entendem sobre esse processo de alfabetizar letrando e como elas aplicam no seu dia a dia em sala de aula esse processo tão importante na vida estudantil de nossas crianças.

Com base nisto, a primeira pergunta indaga a seguinte questão: Como você vê o processo de alfabetização e letramento? então:

Para a Professora A alfabetização compreende a leitura, e o letramento compreende o entendimento do significado da leitura.

Para Professora B, algo mais acessível comparado há alguns anos atrás, atualmente ambos os processos são indispensáveis para o indivíduo.

A Professora A somente descreveu as duas coisas separadamente, como Soares (1998) define em seus escritos. Já o que a Professora B relata, vai de encontro com a concepção de SOARES (1998), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever nos contextos das práticas sociais da leitura e da escrita. Já Segundo Cardoso (2012), ler envolve uma série de capacidade, que vão muito além da pura decodificação. Aliás, quem aprende a ler apenas decodificando não atribui significado ao texto e não compreende o que lê.

Diríamos que alfabetização é a fase de codificar e decodificar as letras, e o letramento é o momento de colocar o que se aprendeu no seu convívio social. “O pressuposto é que quem aprende a ler e escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente, adquire outro estado, outra condição”. (SOARES, 2012 p.36)

Baseado em práticas de estudos tanto indo a campo, quanto pesquisando escritos de autores, podemos perceber que alfabetização é algo que passou a ser um primeiro passo, definida como um processo de entender a letra, desvendar o símbolo. Hoje, a questão alfabetizar passou a ser chamada de letrar, pois não se faz mais necessário conhecer as letras, mas sim interpretar cada palavra e frase dita, e fazer uso social delas.

Para entender como elas elaboram em seus planejamentos e no dia a dia todo o processo e desenvolvimento dessas crianças no sentido de alfabetizar na perspectiva do letramento foi questionado, na segunda pergunta às professoras a seguinte indagação: Como você faz para alfabetizar letrando?

A Professora A usa de atividades sequenciadas, obtendo a escrita, leitura e função social, observando suas especificidades.

A Professora B trabalha o alfabetizar letrando através da descoberta e o aprendizado e o uso da escrita com o apoio do material didático, cada uma com o seu modo de lecionar.

Segundo Franchi (2012) não é uma questão de técnicas, de procedimentos ou de estratégias, mas de método, no sentido mais forte desse termo, envolve concepções próprias do exercício da linguagem e do exercício pedagógico, e observando esse segundo questionamento apresentam falhas nas particularidades, das referidas profissionais, por não ter o conhecimento pleno do assunto.

Os desafios são muitos, por isso questiona-se: como podemos alfabetizar letrando, em meio a materiais e sistemas que não te proporcionam esses momentos? O jeito é ser criativo com o pouco que se tem e passar a despertar nessas crianças o gosto pela leitura e escrita, de modo a garantir a persistência diária das mesmas no processo de alfabetização.

No dia a dia nos deparamos com inúmeras situações, mas para alfabetizar e letrar requer muito “jogo de cintura” e experiência e pretendemos descobrir qual o principal desafio durante essa jornada de desenvolver os alunos no processo de leitura e escrita. Assim, a terceira pergunta aborda a seguinte questão: Quais os principais desafios encontrados na prática da alfabetizar e letrar?

Na concepção da Professora A o maior desafio é a ajuda da família, segundo ela a família é um dos pontos mais importantes.

Sabemos que boa parte da evolução das crianças se dar pela ajuda dos pais e muitas vezes isso não acontece, pois os pais colocam todo o peso sobre a escola, e a nossa ideia vai de encontro com a concepção de Falcão (2007), que diz que a família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA, 1990)

Embora a legislação seja ampla no que inclui família no contexto escolar, ainda não tem sido o suficiente para superar o atraso, no sistema educacional.

A Professora B, referente aos desafios encontrados na prática de alfabetizar e letrar, relata que os diferentes níveis de aprendizado dos alunos, dificulta o processo homogêneo na prática de alfabetizar e letrar.

Desta forma, o desafio em si é a percepção de cada detalhe para desenvolver os diagnósticos correto de cada aluno e verificar atividades significativas para que nenhum aluno saia prejudicado nesse processo.

Para Chalita (2001), o professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha seus alunos, que

tenha entusiasmo, paixão, que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns.

Os pontos são bastante quando se fala em desafios, o professor precisa ter certo “jogo de cintura”, pois um bom professor mediador, é aquele que consegue identificar os pontos positivos e negativos da sua sala de aula, a observação de cada detalhe, de cada movimento, no qual vai refletir em todo o planejamento aplicado, vai desde o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, a um simples acompanhamento dos pais na educação de seus filhos. Cabe ao professor, desenvolver as soluções para cada situação apresentada em sua rotina, e uma dessas soluções é saber trabalhar a criatividade.

A quarta pergunta vem trazendo o seguinte questionamento: Quais os métodos utilizados na perspectiva do letramento?

A Professora A afirma que os métodos que ela utiliza na perspectiva do letramento são: os recursos didáticos: letras, leitura de palavras com gravuras e métodos silábicos.

Percebe que a professora A consegue trabalhar dentro da perspectiva de Carvalho (2015), que afirma que o método da soletração se fundamenta na agregação de estímulos visuais e auditivos, utilizando apenas da memorização como recurso didático, pelo qual o nome da letra é associado à forma visual, as sílabas são assimiladas de cor e com elas são formadas palavras isoladamente. Para o autor também, o método silábico arrebatava os processos de alfabetização e letramento pressupondo, que o entendimento da leitura vem após a aquisição do processo de decodificação.

No caso da Professora B, a mesma disse que utiliza o processo de aprendizagem para a compreensão, a avaliação e apreciação da escrita e da leitura, e com a perspectiva de inserir os alunos no universo intelectual.

A professora B vai de encontro com Ferreiro (1999), pois de acordo com a teoria exposta em *Psicogênese da Língua Escrita*, pois para a autora afirma que a alfabetização e o letramento se completam. Segundo ela, alfabetizar é fazer com que o indivíduo se torne capaz de ler (decodificar) e escrever (codificar), assim como utilizar de forma adequada a língua escrita. Alfabetizar letrando em todo processo de ensino-aprendizagem é sempre um desafio para muitos professores.

É notável o conhecimento delas em relação a alfabetização, mais no processo de alfabetizar letrando encontra-se uma dificuldade de encontrar meios de lhe dar com esse processo. Segundo Cagliari (2005):

Todo professor deve ter todos aqueles conhecimentos técnicos linguísticos exigidos no processo de alfabetização, assim como todo professor alfabetizador precisa ter todos aqueles conhecimentos técnicos linguísticos necessários para conduzir o processo de letramento nas primeiras séries do ensino fundamental. (CAGLIARI, 2005, p.10)

O que falta para que o sistema funcione e nos dê resultados positivos são as profissionais se capacitarem e irem à busca dos conhecimentos, que não se prendam a apenas a um detalhe ou outro, mas que sejam flexíveis, em todos os pontos, para que o ensino hoje seja capaz de qualificar todos os indivíduos como eles realmente merecem. O que muitas vezes acontece são os profissionais sendo colocados de qualquer jeito para lecionar, isso é uma falha do sistema, sistema esse que deveria ser um pouco mais exigente, para que assim pudéssemos ter uma educação de qualidade.

Sabemos que na prática pedagógica de tentar alfabetizar uma criança é essencial que o educador possa usar alguns recursos, entre eles, os recursos materiais que tem o papel de estimular e facilitar esse processo de aprendizagem, desta forma foi questionado na quinta e última pergunta à questão a seguir: quais os materiais utilizados para alcançar o letramento?

A Professora A, pontua que utiliza materiais, tais como: jogos, brincadeiras e leituras direcionadas.

A professora B disse que utiliza de materiais didáticos, jogos educativos, músicas, vídeos entre outros.

Podemos observar que tanto a Professora A como a Professora B seguem quase a mesma linha de raciocínio, dizem que utilizam como materiais para alcançar o letramento: jogos, brincadeiras, músicas, vídeos e entre outros. A pesquisadora entende que o lúdico e o brincar desperta na criança o gosto da leitura e ajuda a desenvolver o cognitivo e são ferramentas essenciais para substituir o aprendizado mecânico.

De acordo com Tezani (2004) ao desenvolver um trabalho com jogos está não só desenvolvendo aspectos cognitivos da criança, mas passando também a enfatizar os aspectos afetivos que são resgatados durante estes momentos lúdicos.

O brincar desperta na criança uma melhor visão daquilo que ela necessita absorver, melhora o seu desenvolvimento cognitivo, o poder de expressão e comunicação, e falando de alfabetizar letrando é uma das melhores opções para educar as crianças, usando jogos e brincadeiras, para despertar também a reflexão e criatividade.

Após finalizado a análise do questionário com as professoras, pode-se perceber que as professoras se esforçam para tornar o processo de alfabetização e letramento mais fácil, porém se deparam com as dificuldades do sistema e de falta de recursos. Com as respostas dadas ficou claro perceber como as aulas, apesar de algumas semelhanças, eram ministradas de diferentes formas, e que as duas professoras têm a intenção de formar indivíduos para viver as práticas sociais que lhes confere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível observar que a alfabetização e a letramento podem contribuir de forma relevante no processo que envolve a leitura e escrita das crianças, e no decorrer foram discutidos vários pontos a respeito da definição de alfabetização e letramento, leitura no processo de aprendizagem, as práticas pedagógicas como um desafio no que diz respeito, nos dias atuais, na aplicação do alfabetizar letrando.

O tema de estudo: a importância da alfabetização e letramento, no qual foi realizado um estudo de caso com a turma do 2º ano do ensino fundamental I, no colégio X, da rede de ensino particular, foi explorado através de autores renomados tais como: FERREIRO (1999, 2001); SOARES (2012) ; CARVALHO (2005) ; FERREIRO e TEBEROSKY (1999).

A alfabetização é o processo de aprendizagem, no qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever; já o letramento desenvolve no uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Então, uma das principais diferenças está na qualidade do domínio sobre leitura e escrita, enquanto o sujeito alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema de escrita, o sujeito letrado vai além, sendo capaz de dominar a língua no seu cotidiano, nos mais distintos contextos. Com base na reflexão mencionada neste trabalho, é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre à necessidade e precisão do alfabetizar letrando.

Na pesquisa bibliográfica os assuntos explorados abordaram a alfabetização e letramento; mostrou também os principais desafios encontrados pelos docentes para alfabetizar letrando; com tudo isso aprendemos que as salas de aula devem ser um ambiente bem alfabetizador, e as docentes devem fazer uso de jogos para desenvolver o cognitivo das crianças, no qual sugerimos dinâmica como caça-palavras, ditados, jogo da memória com figuras e palavras, pois o lúdico é muito importante também nessa questão da aprendizagem, dramaturgia de textos, sempre estimulando a prática de leitura e escrita. As principais dificuldades são as leituras em voz alta, e de poucos alunos a produção de textos, existe um bom relacionamento entre professor/aluno e vice-versa o que facilita o trabalho a ser realizado do professor.

Apesar de ser uma pesquisa bibliográfica não podemos deixar de ressaltar que possui relevância no que se refere ao procedimento feito para se chegar à comprovação de que alfabetização e letramento são dois processos diferentes, tendo em consideração os materiais didáticos, quando não tiver em vista esses materiais, procurar sempre o conhecimento excessivo, para desenvolver melhor as didáticas aplicadas.

De modo que o objetivo dessa pesquisa que era investigar a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento no 2º ano do Ensino Fundamental I no colégio X, na cidade de Fortaleza–Ceará, e investigar as práticas pedagógicas em sala de aula foi atingido com êxito.

A leitura e a escrita estão em todos os ambientes que fazem parte de nossas vidas, precisamos dela a todo o momento e hora, aos leitores e pesquisadores que pretendem aprofundar os estudos nessa descoberta das letras e da escrita sigam em frente e a cada momento oportuno estimule o saber, a educação de maneira a solucionar problemas, para que a sociedade se torne mais digna.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente** 8069/90. Brasília. MEC, 2004.

_____, Secretaria De Educação Especial. Ouro Preto: UFO/CEAD, PNAIC/MEC, 2013.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e a prática**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.

_____, Marlene. **Alfabetizar e letrar**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

- CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante. 2003.
- FALCÃO, Djalma. **Desafio da família: como formar líderes**. In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. Desafios da família. Salvador: PUBLIGRAF, 2007, p.07.
- FRANCHI, E. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade a escrita**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**, Editora Artmed, 1999.
- _____, Emília, **Alfabetização em processo**, São Paulo: Cortez, 2001.
- _____, Emília, **Cultura, Escrita e educação**. Porto Alegre, Artes Medicas, 2001.
- FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo, **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 5ª edição, São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LUCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos e Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MENDONÇA. O. S. **Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.
- MORAIS, Jose. **A Arte de ler**. UNESP, 1996.
- MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.
- NUNES, Ana Ignez Belém Lima, SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Processos, teorias e contextos**. 3ª edição. Brasília: líber livro, 2011.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2008.
- TEZANI.T.C.R, **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. (artigo publicado) 2004. Disponível em: <[HTTP://www.pisicopedagogiaonline.com.br](http://www.pisicopedagogiaonline.com.br)>. Acesso em: 27/maio/2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2012.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. INESC – Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Ceará, 2012. Disponível em:

https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PRO_CESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf.

Acesso: 26.05.2018.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/ escola: Desafios e perspectivas**. 2ª ed. Brasília: Líber livro, 2010.

TEBEROSKY, Ana, TOLCHINSKY, Liliana. **Além da alfabetização: A aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. Editora ática, 1999.

APÊNDICE

FACULDADE ATENEU

QUESTIONÁRIO

01- Como você vê o processo de alfabetização e letramento?

02- Como você faz para alfabetizar letrando?

03- Quais os principais desafios encontrados na prática de alfabetizar e letrar?

04- Quais os métodos utilizados na perspectiva do letramento?

05- Quais os materiais utilizados para alcançar o letramento?